



O Lugar Bendito: relação entre experiências cotidianas e identidade

Helio dos Santos Passos, Elis Araújo Miranda

Este texto apresenta uma análise de um lugar de sociabilidade na cidade de Campos dos Goytacazes, o Jardim São Benedito. Está fundamentada nas teorias e métodos da Geografia Humanista. Entende-se a construção do **lugar** como um espaço de vivências cotidianas, lidas a partir do relato dos próprios agentes que frequentam o Jardim São Benedito, ou seja, é uma leitura através do olhar do outro. Para sua concretização, foram realizadas entrevistas, na forma de conversas, no próprio local, na busca de reconhecer os aspectos pelos quais se constroem as identidades vivenciadas nesse espaço público. Percorremos os espaços que se encontram no nosso dia a dia, mas sempre há a decisão de seguir um itinerário, em um determinado horário, por ser mais interessante que seguir outro, mesmo que ambos cheguem ao mesmo destino. O mesmo ocorre quando damos uma informação a um transeunte: indicamos uma ou outra direção, mesmo sem ter noção das distâncias percorridas e, tanto para decidir por um percurso, quanto para melhor explicar o trajeto ao desconhecido, usamos nossas próprias referências. Uma praça, uma ponte, um largo, um Shopping Center, um relevo, o nome das ruas são pontos de referências geográficas, mas também afetivas e, por serem referências afetivas, elas são acessadas pela memória em diferentes situações cotidianas mais facilmente. É habitual as famílias, os grupos de amigos e ainda sujeitos solitários buscarem, nos finais de semana, os jardins públicos, os parques, os bosques urbanos para encontros, passeios, momentos de lazer, práticas de esportes ou para piqueniques. Veem-se esses encontros no Campo do Santana, na Quinta da Boa Vista, no Parque do Ibirapuera, no Jardim Botânico Rodrigues Alves e, em Campos dos Goytacazes, o lugar preferido é o Jardim São Benedito, uma praça que recebe a denominação de Jardim, mesmo sendo toda gradeada e a entrada só sendo permitida em horários bem limitados. Ao se partir do olhar geográfico, parece estar inteiramente certa a afirmação de que a Geografia nos cerca (COSGROVE, 2012a). Ao se falar em **lugar**, propõe-se uma investigação atraente pela gama de teorias referentes à categoria que, sendo relacionada ao campo do real, ruma para a percepção de que a Geografia está no



cotidiano dos sujeitos. Pode-se identificar como lugar, no sentido de uma categoria de análise geográfica, determinado objeto geográfico, seja ele uma praça pública, uma Universidade ou um Shopping Center? Como se podem identificar as rejeições e afeições para com os lugares? Para responder a essas questões, estruturou-se o texto em três sessões: a) a primeira busca fazer uma discussão sobre o conceito de lugar aplicado ao recorte espacial em estudo, o Jardim São Benedito, aqui tratado como o **lugar Bendito**; b) a segunda sessão será voltada para a apresentação da metodologia utilizada para encontrar a percepção sobre o determinado espaço vivido, ou seja, o olhar do outro e c) a terceira e última sessão consiste na apresentação dos resultados dos olhares, capturados por meio de diálogos com os sujeitos que convivem no parque.

Palavras-chave: Espaço público, Jardim São Benedito, Lugar.

Instituição de fomento: Capes, Universidade Federal Fluminense.